

Politécnico de Leiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Educação Básica 2º Ano 2º Semestre

Educação Estética e Artística

# Portfólio do Podcast

## Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia



Ana Cláudia Fonseca, nº1230918; Cristina Francisco nº1241680

Lara Susano, nº1230546; Matilde Matias, nº1230510

---

Professor William Cantú

Professora Sandrina Milhano

Leiria, 9 de junho

## Índice

|  |    |
|--|----|
| <b>Fundamentação Teórica:</b> .....            | 3  |
| <b>Processo Criativo e Metodológico:</b> ..... | 7  |
| <b>Aula de 12 de março</b> .....               | 7  |
| <b>Aula de 17 de março</b> .....               | 7  |
| <b>Aula de 24 de março</b> .....               | 11 |
| <b>Aula de 31 de março</b> .....               | 14 |
| <b>Aula de 7 de abril</b> .....                | 17 |
| <b>Reunião de 8 de abril</b> .....             | 19 |
| <b>Reunião de 8 de maio</b> .....              | 20 |
| <b>Gravação de 21 de maio</b> .....            | 21 |
| <b>Reflexão Crítica:</b> .....                 | 22 |
| <b>Ana Cláudia:</b> .....                      | 22 |
| <b>Cristina Francisco:</b> .....               | 24 |
| <b>Lara Susano:</b> .....                      | 24 |
| <b>Matilde Matias:</b> .....                   | 25 |
| <b>Tânia Sécio nº 1240388:</b> .....           | 27 |
| <b>Conclusão:</b> .....                        | 29 |
| <b>Referências Bibliográficas</b> .....        | 30 |
| <b>Anexos</b> .....                            | 32 |

## Índice de Figuras

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1 - Instrumentos Seleccionados</b> .....              | 7  |
| <b>Figura 2 - MoodBoard Escola Do Futuro</b> .....              | 10 |
| <b>Figura 3 - Fase 3 da aula de 24 de março</b> .....           | 13 |
| <b>Figura 4 - Formato Do Canva da aula de 31 de março</b> ..... | 14 |
| <b>Figura 5 - Capa do Podcast</b> .....                         | 15 |
| <b>Figura 6 - Poster do Podcast</b> .....                       | 16 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 7 - Formato Do Canva da aula de 7 de abril</b> ..... | 17 |
| <b>Figura 8 - Microfones</b> .....                             | 22 |
| <b>Anexo 1 - Guião para a entrevista</b> .....                 | 32 |

## **Introdução:**

No âmbito da unidade curricular de Educação Estética e Artística, introduzida no plano curricular do 2º ano da Licenciatura de Educação Básica, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, lecionada pelos docentes William Cantú e Sandrina Milhano foi nos proposto que no âmbito do projeto pedagógico “Art4Community: incluir, sensibilizar e desenvolver para a diversidade cultural” criássemos um episódio para esse podcast.

Assim surgiu o “Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia”, que pretende repensar o papel da educação num mundo em mudança, marcado pelos avanços tecnológicos, pela valorização da criatividade e pela urgência de uma abordagem mais humana, estética e inclusiva do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo principal deste episódio é fornecer uma base teórica para a importância de integrar arte e tecnologia como dimensões complementares e importantes na construção de uma escola inovadora e voltada para o futuro. O objetivo é entender como estas duas áreas, constantemente tratadas de forma separada no contexto educativo tradicional, podem ser combinadas para promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e criativa.

A importância dessa abordagem é o reconhecimento de que a educação não pode ignorar as rápidas mudanças sociais, culturais e digitais que afetam a vida diária dos alunos, não apenas para o mercado de trabalho, mas também para se tornarem cidadãos ativos, sensíveis e adaptáveis às demandas do século XXI.

## **Fundamentação Teórica:**

Decidimos focar a componente teórica do projeto através de três palavras-chave centrais, **cultura maker**, **aprendizagens criativas** e **inovações tecnológicas**, e a partir delas, realizámos uma pesquisa de referências que sustentassem e aprofundassem a fundamentação teórica do nosso podcast.

## **Cultura Maker**

*Cultura Maker* surgiu no final do século XX, e tem vindo a conquistar notoriedade nas últimas décadas, tal se deve em grande parte ao jornalista Dale Dougherty que no ano 2005, lançou a revista *Maker*, nos Estados Unidos da América, considerada por muitos a bíblia do movimento *maker*. Apoia-se em quatro pilares: criatividade, colaboração, sustentabilidade e escalabilidade, proporcionando assim o desenvolvimento e a otimização dos projetos, devido à união de esforços de diferentes pessoas, permitindo que estes projetos sejam acessíveis e adaptáveis, recorrendo aos diversos materiais, de preferência recicláveis (evitando o desperdício), ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis, tendo sempre em conta a capacidade de manter ou melhorar os resultados, sem que o desempenho diminua.

A escolha da palavra-chave *cultura maker*, reflete um dos conteúdos centrais do tema do nosso *Podcast*. A mudança na educação é urgente e é aí que entra a aposta na *cultura maker*, que tem como principal foco a relação entre alunos e professores. Os alunos com o apoio dos professores aprendem a desenvolver o pensamento crítico e criativo, sentindo-se motivados para encontrar respostas. A educação *maker*, está a ser cada vez mais colocada em prática, no ensino da Arte, da Tecnologia, das Ciências e da Matemática. Para Freire (2019) “O bom clima pedagógico-democrático é aquele em que o educando vai aprendendo, à custa da sua curiosidade e liberdade ... deve estar sujeito a limites, mas em permanente exercício.”

Podemos então concluir que neste tipo de educação, os objetivos passam por dotar os alunos com novas habilidades, aprendendo de uma forma colaborativa e dinâmica, traduzindo-se numa melhor aprendizagem. Papert (2008) acredita no potencial criativo que a tecnologia pode oferecer, defende que a tecnologia é decisiva no quotidiano da aprendizagem das crianças, desencadeando o processo do “aprender fazendo”, metodologia e filosofia da cultura *maker*.

## **Aprendizagens Criativas**

Numa sociedade em constante mudança, a escola enfrenta diversos desafios para preparar os alunos para contextos cada vez mais complexos e interdisciplinares. Assim, o conceito *aprendizagens criativas*, cuja escolha decorre na importância crescente que estas assumem nos contextos educativos, especialmente em disciplinas que incluem a arte e a

tecnologia. Além disso, a escolha da palavra-chave *aprendizagens criativas* revela a importância de uma educação mais significativa, de modo a ser mais direcionada ao aluno, estimulando a autonomia, a inovação e a capacidade de responder de forma crítica e criativa aos desafios de um mundo em constante mudança.

As *aprendizagens criativas* têm vindo a ganhar um maior destaque nas propostas curriculares mais inovadoras, especialmente ligadas à arte e à tecnologia. Esta perspetiva defende que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa e facilitada quando participam de forma ativa em experiências práticas. Segundo Almeida (2020), “o desenvolvimento de aprendizagens criativas exige a criação de contextos de aprendizagem significativos, onde os alunos possam investigar, criar e construir conhecimento de forma autónoma e colaborativa” (p.28). Desta forma, a autora apresenta o uso de ferramentas digitais e a valorização da expressão artística como contribuintes para o crescimento pessoal e escolar dos alunos.

De forma semelhante, Câmara e Mascarenhas (2023) provam que a *aprendizagem criativa* está direcionada à valorização da promoção da responsabilidade, da curiosidade e da participação ativa dos alunos, assumindo o professor o papel de orientador e de apoio num ambiente aberto à inovação. Para os autores, o erro deve de ser observado como parte natural do processo, de forma a incentivar a autonomia e a inovação.

Ambos os estudos sublinham a importância de repensar o papel do professor, que, como afirma Almeida (2020), “assume um papel essencial enquanto mediador, proporcionando aos alunos oportunidade de escolha, decisão e construção partilhada” (p.35). Assim, as *aprendizagens criativas* revelam-se essenciais para tornar a escola num espaço mais dinâmico, inclusivo e conectado com as exigências do mundo atual, promovendo competências ao pensamento crítico, a criatividade e a cooperação.

Assim, esta revisão da literatura é importante para a consolidação de uma base teórica que orienta e valoriza as hipóteses metodológicas, assumindo o desenvolvimento do podcast. Ao reconhecer o papel das aprendizagens criativas no contexto educativo, torna-se assim possível planear as experiências curriculares mais relevantes e adequadas ao perfil dos alunos. Deste modo, a existência de articulação entre a prática e a teórica pretende promover um ambiente mais enriquecedor e estimulador.

## **Inovações Tecnológicas**

*As inovações tecnológicas* têm causado uma grande mudança na forma como se ensina e se aprende, reconfigurando várias práticas pedagógicas e ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem ao longo do tempo. No contexto da escola do futuro, esta transformação vai para além da simples introdução de ferramentas digitais: exige uma reflexão mais ampla sobre os métodos de ensino, incentivando a integração da arte e da tecnologia como pilares de uma educação mais criativa, inclusiva e eficaz.

Por exemplo, o rápido avanço da inteligência artificial tem vindo a transformar o mundo da educação “os avanços nesta área estão a apresentar-nos máquinas com a capacidade de aprender e realizar tarefas que requerem capacidades cognitivas que estavam reservadas aos seres humanos” (p.38), podendo levar os alunos à dependência do uso desta tecnologia, reduzindo assim o seu pensamento crítico. Por outro lado, pode beneficiar os professores, pois permitem que este proceda a ajustes nas suas atividades de aprendizagem, de maneira a ir ao encontro das verdadeiras necessidades dos alunos (p.43).

É precisamente aqui que a arte assume um papel fundamental. Ao estimular a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico, a arte complementa a componente tecnológica, garantindo que a educação não se torne meramente automatizada.

*As inovações tecnológicas* também têm um papel transformador no Ensino Superior, exigindo novas abordagens pedagógicas e normativas. Como defende Ramos (2023), é necessário consolidar e atualizar o enquadramento legal das diferentes modalidades de ensino, propondo que “as várias modalidades de ensino/aprendizagem passem a ser tratadas, de forma consolidada, num único documento normativo” (p.32). A par disto, destaca-se a importância da formação docente contínua e da promoção de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentais para uma integração crítica e eficaz da tecnologia no processo educativo.

A escola do futuro, portanto, não é apenas tecnológica, é também profundamente humana, criativa e artística, onde a inovação serve para aproximar, inspirar e transformar.

## Processo Criativo e Metodológico:

### Aula de 12 de março

No dia 12 de março, no final da aula teórica a professora Sandrina Milhano propôs que verificássemos e explorássemos os diferentes instrumentos musicais disponíveis na sala de música e criássemos sons para a abertura e fecho do podcast.

Escolhemos os instrumentos com os quais nos sentíamos mais confiantes, selecionámos: dois paus de chuva, feitos de garrafas recicladas, com diferentes materiais no seu interior, o que resultava num som diferente em cada um deles, e dois metalofones de diferentes tamanhos, o que lhes conferia diferentes sons.



*Figura 1 - Instrumentos Selecionados*

Após pensarmos e repensarmos no tema do podcast, expusemos os nossos pontos de vista aos professores William e Sandrina, que para fazer jus ao tema, o correto seria, produzir a música recorrendo às novas tecnologias, no caso em concreto, às plataformas disponíveis que geram músicas através de inteligência artificial, ao que os professores concordaram e deram-nos força para prosseguir.

### Aula de 17 de março

A aula do dia 17 de março revelou-se uma das mais importantes até ao momento, pois foi nela que decidimos o tema principal do nosso podcast, nomeadamente o assunto que iremos abordar no nosso episódio.

Como estávamos a sentir algumas dificuldades no nosso pensamento criativo, recorremos à ajuda do **Chat GPT** para nos auxiliar na escolha. Este processo foi preciso dividir em duas fases. Na primeira, pedimos sugestões de ideias interessantes para um podcast, onde recebemos diversos temas interessantes. Na segunda fase, fomos mais explícitas e colocámos o seguinte pedido:

“Modifique os temas que me deu, torne-os mais disruptivos e inovadores, relacione-os com a Educação Estética e Artística, considerando a participação de estudantes na Licenciatura em Educação Básica e no Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário. Liste 20 ideias para um podcast.”.

A partir da lista que o Chat disponibilizou, seleccionámos os temas que nos pareceram mais relevantes e impactantes, quer pelo seu conteúdo, quer pela forma como despertaram a nossa atenção. Entre os quais se destacaram, as seguintes ideias:

- ***Educação e Artesanato: O Saber das Mãos e a Aprendizagem Sensível*** - Como o fazer manual (cerâmica, bordado, escultura) pode ser um método de ensino?
- ***A Cultura do Erro: Criatividade, Improviso e Educação*** - O que a improvisação teatral e o pensamento artístico ensinam sobre errar e aprender?
- ***Escola do Futuro: Hackeando a Educação com Arte e Tecnologia*** - O uso da realidade aumentada, IA criativa e NFTs na educação artística e estética.
- ***Educação e Resistência: Cultura Popular e Aprendizado Crítico*** - Como o maracatu, a capoeira, o hip-hop e outras manifestações culturais ensinam sobre identidade, história e cidadania?
- ***Educação Sensorial: Aprender com o Corpo e os Sentidos*** - Exploração de metodologias que ativam os sentidos: música, dança, artes visuais e teatro como estratégias de ensino.
- ***O Design das Ideias: Como a Arquitetura da Escola Muda o Aprendizado*** - Como repensar os espaços educativos para estimular criatividade e inclusão?

Após reduzirmos as 20 ideias em 6, cada uma de nós escolheu duas ideias que considerava mais interessantes abordar no nosso podcast. Em seguida, explicámos as razões por detrás de cada escolha, o que permitiu perceber os diferentes pontos de vista e alinhar os interesses de cada uma.

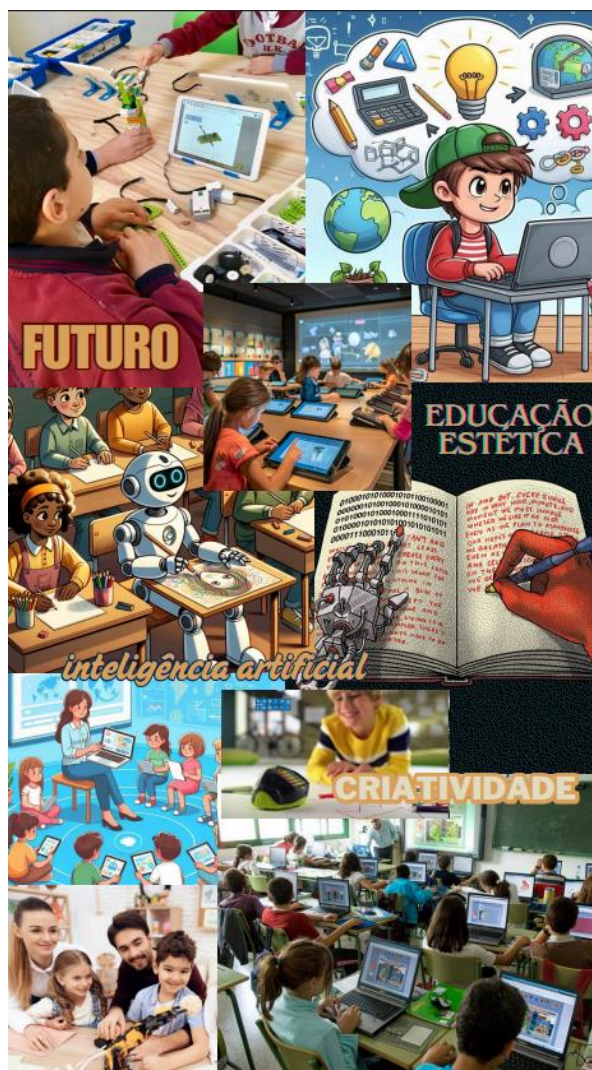
Desta discussão, chegou-se a um consenso quanto ao tema a abordar: “**Escola do Futuro: Hackeando a Educação com Arte e Tecnologia**”, tendo substituído o termo “hackeando” por “inovar”, por considerarmos que se adequa mais ao propósito do nosso podcast. Acreditamos que, cada vez mais, no presente e no futuro, a tecnologia e a arte caminharão lado a lado, de modo a influenciar mutuamente os processos do contexto educativo.

Após a definição do título e do tema, passámos à construção dos pontos-chave a abordar no episódio:

- O papel da Inteligência Artificial na educação;
- O impacto das redes sociais, incluindo o papel dos influencers na área da educação;
- O uso de plataformas de streaming, como o YouTube, como uma ferramenta de ensino;
- A relação entre a tecnologia e a expressão artística;
- As possibilidades de inovação educativa a partir da integração entre a arte e a tecnologia.

No seguimento da aula criámos um moodboard para o nosso podcast. O moodboard tenciona ilustrar visualmente o conceito da “Escola do Futuro”, centrado na integração entre arte, tecnologia e inovação pedagógica. Cada imagem e cada palavra-chave foi selecionada minuciosamente para representar os pilares desta visão educativa, que se estabelece na transformação da escola num espaço dinâmico, inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral dos alunos.

A palavra “**FUTURO**”, destacada em letras maiúsculas, simboliza a orientação da educação. As imagens de alunos a trabalhar com robótica e tablets refletem a crescente presença das tecnologias digitais nas salas de aula, que é essencial para preparar os alunos para uma sociedade cada vez mais tecnológica e automatizada. A manipulação dessas ferramentas estimula o pensamento lógico, a resolução de problemas e autonomia no processo de aprendizagem.



**Figura 2 - MoodBoard Escola Do Futuro**

A inclusão de robots em contexto educativo, presentes numa das ilustrações, representa a **“Inteligência Artificial”** como uma ferramenta pedagógica. A IA não substitui o papel do professor, mas amplia as possibilidades de personalização do ensino, promovendo a adaptação curricular às necessidades dos alunos. A interação com a IA também promove o pensamento crítico, responsabilidade digital e o papel da tecnologia na sociedade.

**“Educação Estética”** remete para a importância da criatividade na formação das crianças. A imagem do caderno com uma mão a escrever evoca o processo de comunicação não-verbal, essencial para o desenvolvimento da identidade e do pensamento simbólico.

A palavra **“Criatividade”**, associada à imagem de uma criança entusiasmada com um projeto tecnológico, mostra a necessidade de ambientes educativos que valorizem o pensamento, a experimentação e a liberdade de criação. As imagens com as crianças a

trabalhar em conjunto com computadores refletem um modelo de aprendizagem ativa, em que os alunos deixam de ser recetores passivos de conteúdos para se tornarem colaboradores do seu próprio saber.

A presença de imagens que mostra a interação entre professores, alunos e famílias reforça a ideia da escola como espaço de encontro humano e comunitário. A educação do futuro não se pode separar da inclusão e da compreensão, sendo necessário garantir que todos os alunos tenham acesso às oportunidades que a tecnologia e a arte oferecem.

Este Moodboard não é apenas uma colagem estética de imagens, é uma ferramenta de pensamento visual que permite explica e comunicar ideias complexas sobre o futuro da educação. Ao associar elementos gráficos com palavras-chave, promove-se uma reflexão crítica sobre como integrar arte e tecnologia no currículo escolar de forma equilibrada e significativa.

Em suma, a “Escola do Futuro” ilustrada neste moodboard aponta para um modelo educativo que une tecnologia com sensibilidade estética, inovação com inclusão e conhecimento com imaginação.

### **Aula de 24 de março**

Na aula de 24 de março foi nos proposto o preenchimento de um Google Forms, este estava dividido por fases, e para cada fase tínhamos um certo período para a realizar.

A primeira fase intitulava-se “**Brainstorm**” e tivemos 10 minutos para a concluir. O grupo gerou 8 ideias sobre as potencialidades da tecnologia em sala de aula:

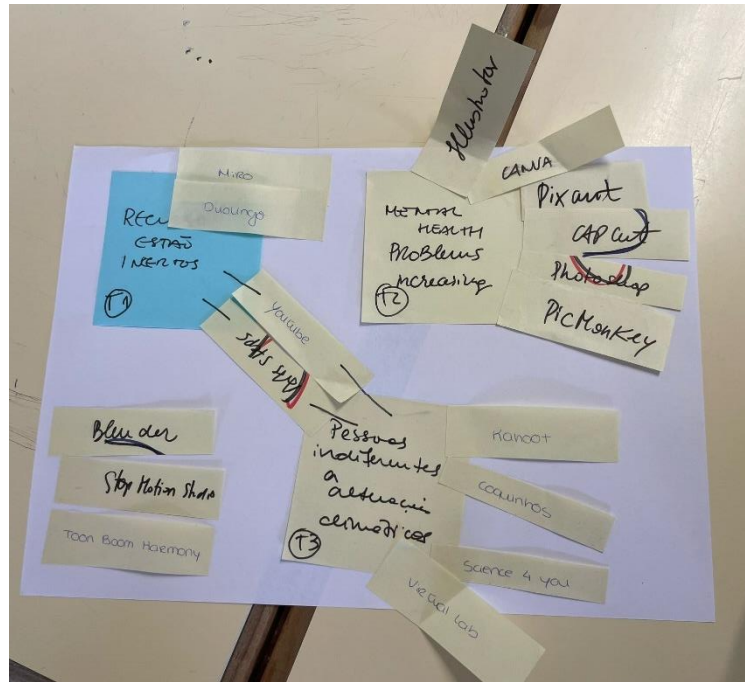
- Potencialidade de experiências imersivas;
- Acesso de pesquisa mais facilitada com AI;
- Economia de Recursos;
- Colaboração em tempo real;
- Feedback instantâneo;
- Acesso a recursos ilimitados;
- Inclusão e Acessibilidade;
- Aprendizagem mais dinâmica.

Para a segunda fase “**Research**” tivemos 20 minutos para listar ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas em sala de aula para lecionar artes visuais, e que enriqueçam a aprendizagem e a criatividade. As 18 ferramentas que escolhemos foram:

- Canva;
- Photoshop;
- Google Arts & Culture;t
- Artsteps;
- Adobe Illustrator;
- Picsart;
- CapCut;
- PicMonkey;
- Science4you;
- Blender;
- Stop Motion Studio;
- Toon Boom Harmony;
- Youtube;
- Duolingo;
- Kahoot;
- Miro;
- Virtual Lab;
- Coquinhos.

Para a fase 3 “**Trend Analysis**”, em 30 minutos tivemos de agrupar as ferramentas em categorias com base em três tendências culturais emergentes, que nos foram sorteadas através do site Digital Megatrend Cards. Iniciámos por compreender as tendências que nos calharam e discutir o seu impacto no ensino, na cultura digital e na criatividade. De seguida, agrupámos as ferramentas em clusters:

- O primeiro cluster é “**A disponibilidade de recursos está a torna-se cada vez mais incerta.**”, e as ferramentas que reunimos para este tema foram: o Miro, O Duolingo, o Youtube, o Artsteps;
- O segundo cluster “**Os problemas de saúde mental estão a aumentar.**” reuniu o Adobe Illustrator, o Canva, o Picsart, o CapCut, o PhotoShop e o PicMonkey;
- Para o terceiro cluster “**A indiferença em relação às alterações climáticas está a aumentar.**” reunimos as ferramentas: Kahoot, Coquinhos, Science4you, Virtual Lab, Youtube e Artsteps.
- Ainda sobraram ferramentas que não se enquadraram em nenhum cluster, o Blender, o Stop Motion Studio e o Toon Boom Harmony.



**Figura 3 - Fase 3 da aula de 24 de março**

Para a quarta e última fase “Insights Creation” tivemos 20 minutos para formular três insights sobre o uso da tecnologia na prática da docência através das artes visuais, baseados nas tendências acima analisadas. Os insights que desenvolvemos foram estes:

- Através das ferramentas do cluster “A disponibilidade de recursos está a tornar-se cada vez mais incerta.”, os alunos conseguem ter acesso a recursos artísticos mais didáticos e responsivos, o que faz com que se interessem e se dediquem mais.
- Com os recursos digitais e artísticos do cluster “Os problemas de saúde mental estão a aumentar.”, os alunos conseguem ter ideias, que podem servir de estímulo para desenvolverem atividades físicas e artísticas, com o objetivo de atingirem uma melhor versão deles próprios, mitigando assim os problemas mentais que podem vir a surgir.
- As ferramentas do cluster “A indiferença em relação às alterações climáticas está a aumentar.” podem permitir experiências mais inerentes com recurso à arte, para que os alunos possam vivenciar problemas atuais e ganhar uma maior consciência das alterações do mundo.

Esta atividade permitiu-nos aprofundar o tema do nosso podcast “Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia”, revelando diversas formas de como a tecnologia pode ser integrada no ensino de forma criativa. Ao analisarmos as ferramentas

digitais e tendências culturais emergentes, percebemos como a arte e a tecnologia se cruzam para responder a desafios como a escassez de recursos, os problemas de saúde mental e a crise ambiental. Este exercício expandiu o nosso conhecimento sobre as potencialidades da tecnologia em sala de aula, e com isso percebemos como se pode tornar num verdadeiro espaço de ideias para inovar a educação e imaginar novas formas de ensinar e aprender, mais inclusivas, conscientes e ligadas ao mundo real.

### Aula de 31 de março

Durante a aula de 31 de março tivemos de preencher um Canva em A3 fornecido pelo professor William.

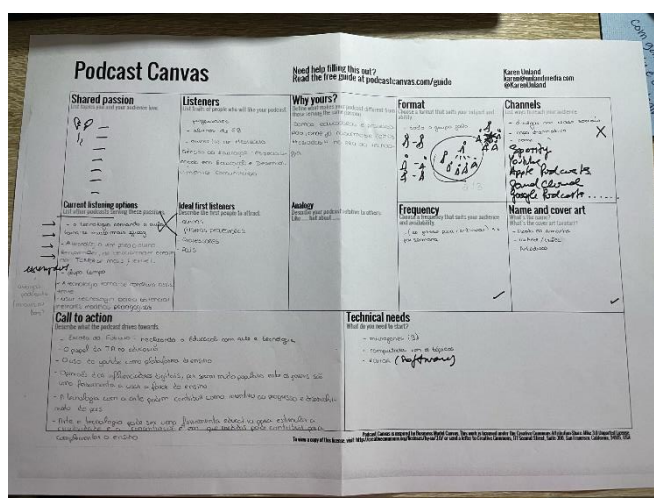


Figura 4 - Formato Do Canva da aula de 31 de março

O canva está dividido em vários tópicos:

- **Shared Passion** (tópicos que nós e a nossa audiência adoramos): gostamos de ensinar, de aprender novas técnicas de ensino relacionadas com a tecnologia, de procurar caminhos mais inovadores, relacionar a arte com a tecnologia, etc.
- **Current Listenig Options** (outros podcasts que abordem essas paixões):
  - Tech Balance – “Como integrar a tecnologia na educação?”
  - Tech Balance – “Como a tecnologia está a transformar a arte?”
  - Inside Voices: a Teacher Podcast – “Technology in Education: What is the Latest Thing?”
- **Listeners** (pessoas que irão gostar do nosso podcast): professores, alunos de Educação Básica, alunos do mestrado Ciências da Educação – Especialização

em Educação e Desenvolvimento Comunitário, pessoas que se interessem pelo futuro da educação, pessoas que gostem de inovações tecnológicas, etc.

- **Ideal First Listeners** (primeiras pessoas a atrair): os alunos de Educação Básica e os nossos professores.
- **Why Yours?** (o que faz o nosso podcast diferente dos outros com a mesma temática): somos futuras professoras e educadoras que já nasceram na era da tecnologia, e estamos dispostas a aprender cada vez mais, para que possamos ensinar os nossos alunos de uma forma diferente daquela como fomos ensinadas.
- **Analogy** (descrever o nosso podcast em relação aos outros): o nosso podcast oferece uma conversa mais informal sobre o tema da tecnologia entre alunas que ainda se estão a formar na área da educação.
- **Format** (o formato que assenta melhor ao nosso podcast): decidimos que 2 alunas iriam estar a entrevistar e as outras 2 estariam a responder juntamente com a aluna de mestrado.
- **Frequency** (frequência do podcast): o nosso podcast irá ter apenas um episódio, mas se fosse um projeto de longo prazo, um episódio semanal seria o ideal.
- **Channels** (maneiras de chegar à audiência): através do Spotify, do Youtube, do Apple Podcasts, do Google Podcasts, entre outros.
- **Name and Cover Art** (nome do podcast e o que estará na capa): o nome do podcaste é Arts4Community, e o nome do episódio será “Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia”. Na capa vai estar o nome do podcast e do episódio, e algumas imagens ilustrativas ao tema.



*Figura 5 - Capa do Podcast*



*Figura 6 - Poster do Podcast*

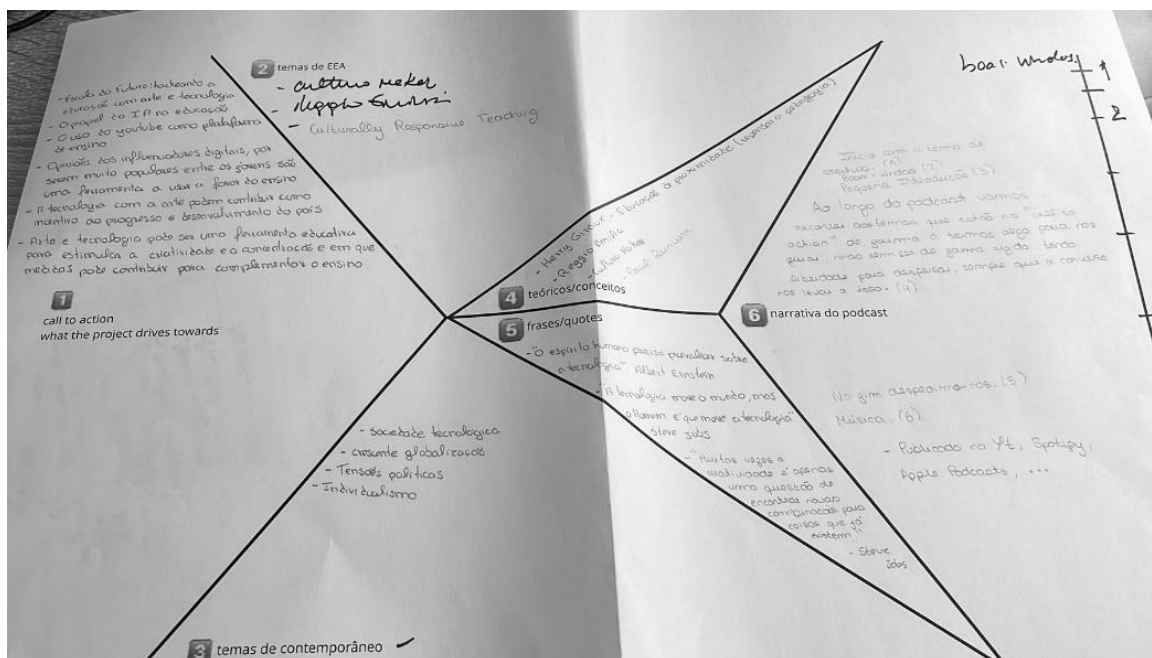
- **Call to Action** (temas que podemos falar no podcast):
  - O papel da Inteligência Artificial na educação;
  - O uso do Youtube como plataforma de ensino;
  - Como as opiniões dos influenciadores digitais podem influenciar os jovens, e se podem ser considerados ferramentas de ensino;
  - Como a tecnologia com a arte pode contribuir para o progresso e desenvolvimento do país;
  - Como a arte e a tecnologia podem ser uma ferramenta educativa para estimular a criatividade e a concentração, e em que medidas podem complementar o ensino.
- **Technical Needs** (material necessário): microfones, word com o guião da entrevista, uma plataforma de edição, etc.

O preenchimento deste canva ajudou-nos a clarear algumas ideias importantes para a construção do podcast. Conseguimos definir não só a identidade do projeto, como

também os temas mais relevantes para a nossa audiência. Pesquisar podcasts com a mesma temática permitiu-nos perceber o que já está a ser feito e o que podemos oferecer de diferente. Ao identificarmos os nossos ouvintes ideais, conseguimos direcionar melhor a nossa linguagem e os conteúdos, e ao pensar no formato ficámos com uma visão mais concreta do que vai ser este projeto.

### Aula de 7 de abril

Na aula de 7 de abril houve um workshop “Canvas Temas de Educação Estética e Artística”, onde o professor William distribuiu pelos diferentes grupos, uma folha no tamanho A3, com as diversas fases do *canva*, no qual procedemos ao seu preenchimento.



**Figura 7 - Formato Do Canva da aula de 7 de abril**

No primeiro triângulo “Call to action: what the project drives towards” colocámos novamente:

- O papel da Inteligência Artificial na educação;
- O uso do Youtube como plataforma de ensino;
- Como as opiniões dos influenciadores digitais podem influenciar os jovens, e se podem ser considerados uma ferramenta a favor do ensino;
- Como a tecnologia com a arte pode contribuir para o progresso e desenvolvimento do país;

- Como a arte e a tecnologia podem ser uma ferramenta educativa para estimular a criatividade e a concentração, e em que medidas podem complementar o ensino.

No segundo triângulo “Temas de Educação Estética e Artística” colocámos:

- Cultura Maker
- Reggio Emilia
- Culturally Responsive Teaching

No terceiro triângulo “Temas do Contemporâneo” referimos:

- Sociedade Tecnológica
- Crescente Globalização
- Individualismo
- Tensões Políticas

No quarto triângulo “Teóricos/Conceitos” falámos sobre:

- Henry Giroux - educação de proximidade (repensar a pedagogia).
- Reggio Emília - ensino focado em desenvolver as habilidades da criança.
- Cultura Maker - onde a criatividade e a tecnologia andam de mãos dadas.
- Paul Duncum - construção visual através de imagens.

No penúltimo triângulo “Frases / Quotes” colocámos:

- “O espírito humano precisa prevalecer sobre a tecnologia.” - Albert Einstein
- "A ciência é internacional, mas o seu sucesso baseia-se em instituições, que são propriedade das nações. Se, portanto, desejamos promover a cultura, temos de combinar e organizar as instituições com as nossas próprias forças e meios." - Albert Einstein
- "Por que essa magnífica ciência aplicada, que poupa trabalho e torna a vida mais fácil, nos traz tão pouca felicidade? A resposta simples é: porque ainda não aprendemos a fazer um uso sensato dela." - Albert Einstein
- “A internet é muito mais que uma tecnologia. É um meio de comunicação, de interação e de organização social.” - Manuel Castells
- “A tecnologia move o mundo e define o futuro” - Steve Jobs

- “Muitas vezes a criatividade é apenas uma questão de encontrar novas combinações para coisas que já existem.” – Steve Jobs

**No sexto e último triângulo “Narrativa do Podcast” referimos o seguinte:**

1. Tema de abertura e boas-vindas;
2. Apresentação do tema e convidados “Olá, sejam bem-vindos ao Podcast “*Arts 4 Community*”, nós somos as alunas... e vamos apresentar o episódio: Escola do Futuro: Inovar a Educação com a Arte e Tecnologia.”
3. Conteúdo: “Este podcast foi desenvolvido no contexto das aulas de Educação Estética e Artística em articulação com a aluna de mestrado Tânia Sécio, nossa convidada de hoje, no qual vamos conversar / abordar vários temas, nomeadamente: como será a Educação no Futuro”.
  - Dar mais espaço à criatividade;
  - A tecnologia é uma parte fundamental nas escolas.
4. No decorrer do podcast vamos recorrer aos temas expostos no “call to action”, tendo liberdade para dispersar.
5. Despedida (agradecimentos à convidada)
6. Música final

Em suma, o preenchimento deste *canva*, permitiu-nos planear e organizar as ideias: desde os temas gerais de Educação Estética e Artística, temas do contemporâneo, frases inspiradoras na linha condutora do tema do nosso *podcast*, pensadores (filósofos, professores) que na nossa opinião acrescentaram e continuam a apresentar ideologias no mundo da Educação, até aos conteúdos mais específicos do tema do *podcast*.

### **Reunião de 8 de abril**

No dia 8 de abril reunimos por Zoom com os professores William e Sandrina, juntamente com a professora responsável por esta atividade no mestrado Ciências da Educação – Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, e os respetivos alunos, tanto de Educação Básica como do mestrado.

Durante a reunião conhecemos a colega que iria trabalhar connosco no projeto e os motivos que a levaram a escolher o nosso tema. Numa breve conversa, de cerca de 30 minutos, tentámos conhecemo-nos melhor e procurámos apresentar as nossas ideias

iniciais, explicando a escolha do tema e alguns tópicos que gostaríamos de abordar ao longo do episódio, como o papel da inteligência artificial na educação e a relação entre a arte e a tecnologia no processo de aprendizagem.

Descobrimos vários interesses em comum com a colega e percebemos como esta “aliança” podia enriquecer o trabalho. Sentimos que a colega contribuiu com sugestões muito pertinentes e que o ambiente foi bastante acolhedor e colaborativo.

### **Reunião de 8 de maio**

No dia 8 de maio, realizámos uma reunião dedicada à criação da música de abertura do nosso podcast. Contámos com o apoio da colega Tânia, aluna do mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, que liderou a produção musical.

A Tânia utilizou duas aplicações com recursos de inteligência artificial e composição digital: Suno, que integra funcionalidades baseadas em IA, e Music Maker Jam: Beatmaker, uma plataforma interativa para criação de batidas e arranjos. Através dessas ferramentas, ela desenvolveu duas propostas musicais distintas, ambas inspiradas no tema central do podcast: Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia.

Durante o processo, a Tânia explorou diferentes sons, instrumentos e batidas, tentando procurar criar composições com ritmo sequencial e melodias suaves, que transmitissem uma sensação de modernidade. Inspirada em estilos como o tecno house, procurou equilibrar elementos eletrónicos com a introdução subtil de instrumentos da música clássica, de forma a enriquecer a sonoridade e dar profundidade à música.

A criação musical foi desenvolvida num processo intuitivo, combinando experimentação, sensibilidade artística e liberdade criativa. Após finalizar duas versões, a Tânia partilhou-as com o grupo. Em conjunto, ouvimos e analisámos ambas as propostas e, por consenso, escolhemos a primeira música para ser utilizada como genérico do podcast.



Genérico 1 - o escolhido.unknown



Genérico 2.unknown

## Gravação de 21 de maio

Pretendíamos explorar vivências e experiências de diferentes estudantes na área da educação, com o objetivo de contribuir para uma discussão mais rica e significativa, e por isso optámos por um formato de entrevista, por considerarmos que este tipo de abordagem permitiria dar voz a diferentes histórias e tornaria o episódio mais participativo, dinâmico e criativo.

Deste forma, foram entrevistadas duas colegas da licenciatura em Educação Básica e uma colega do mestrado, sendo que as entrevistadoras foram também duas colegas da licenciatura. A seleção das entrevistadas foi tendo em conta a grande diversidade de percursos académicos, sendo que o principal foco era o potencial de cada uma numa perspetiva enriquecedora.

O planeamento do episódio passou pela construção de um guião bem estruturado (Anexo 1), essencial para garantir a maior fluidez e raciocínio claro durante a entrevista. O guião incluía uma introdução, questões específicas para cada convidada, perguntas transversais para o debate em conjunto e uma conclusão, de modo a encerrar o podcast. Este guião permitiu e serviu como apoio às entrevistadoras, de modo a assegurar uma condução natural e clara, sem perder o foco.

Em termos sonoros, decidimos em grupo a utilização de uma música original, criada previamente numa aplicação digital. A música foi colocada estrategicamente no início e final do podcast, funcionando como um elemento de coesão e de reforço à identidade do tema.

No que diz respeito à produção e gravação, foi utilizado dois tipos de equipamentos: um microfone direcional VideoMic Pro +, da marca RØDE conectado ao ZOOM H1 Handy Recorder (gravador de som). Tivemos também um segundo ZOOM a gravar por precaução, mas que não chegou a ser necessário, pois a gravação primária foi bem conseguida. A gravação ocorreu num dos gabinetes da Biblioteca José Saramago, uma vez que não foi possível utilizar o estúdio de gravação por este apresentar limitações de espaço. Apesar de não ser o local mais indicado, devido à presença de ruídos exteriores, foi possível minimizar as interferências e alcançar um resultado bastante satisfatório.



*Figura 8 - Microfones*

Para entrevistar a colega do mestrado, como não houve a oportunidade de nos encontrarmos recorremos a uma chamada telefónica, o que demonstrou um desafio adicional em termos de qualidade sonora. Porém, através da edição, realizada na aplicação CapCut, conseguimos melhorar o áudio mantendo uma uniformidade do episódio.

Durante o processo, enfrentámos alguns desafios técnicos, essencialmente ligados à acústica do espaço e à sincronização dos dispositivos de gravação, mas que acabaram por ser ultrapassados.

Este processo revelou-se enriquecedor, não só pela dimensão do conteúdo produzido, mas também pela experiência na produção de um episódio de podcast, exigindo trabalho colaborativo, pensamento crítico e capacidade de adaptação face às adversidades e obstáculos.

## **Reflexão Crítica:**

### **Ana Cláudia:**

A elaboração deste podcast foi uma experiência enriquecedora, mas desafiante ao mesmo tempo. Ao longo do processo criativo, deparámo-nos com diversas dificuldades, especialmente na tentativa de encontrar um ponto de consenso entre o grupo. A colaboração nem sempre foi fácil de ser obtida, houve momentos em que o desespero falou mais alto. Momentos como a definição de palavras-chave ou mesmo a resposta e entrega de pequenas tarefas solicitadas ficou muito aquém do esperado, o que exigiu

maior esforço de certos elementos do grupo, de modo a que a entrega e a organização continuassem interligadas e ativas.

Ainda assim, conseguimos alcançar o resultado com determinação e adaptar-nos às circunstâncias. A construção do episódio exigiu um trabalho colaborativo, de modo a tornar o conteúdo claro, apelativo e interessante, principalmente, dentro do tema “Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia”. A criatividade neste tipo de trabalho é posta à prova, sobretudo na tentativa de unir a profundidade do tema com uma linguagem clara e acessível.

Relativamente à qualidade do áudio, embora tenhamos enfrentado alguns desafios, como barulho de fundo, cortes em áudios ou o lugar não ser o mais apropriado, conseguimos obter um resultado bastante satisfatório. Apesar de no início, estarmos nervosas e de ter medo de errar, conseguimos que a mensagem fosse transmitida de forma clara. Sendo que no final, já nos sentíamos mais calmas e descontraídas. Contudo, reconheço que, para a primeira vez de um trabalho desta dimensão, conseguimos obter um resultado satisfatório.

Quando ao impacto do episódio, acredito piamente que conseguimos provocar uma reflexão pertinente sobre o papel do futuro nas escolas, destacando o papel essencial da arte e da tecnologia nas práticas pedagógicas. O podcast, ao abordar estas questões, pode e deve contribuir positivamente para o debate educativo e cultural, de forma a despertar a curiosidade e o espírito crítico de quem o ouve.

Nos pontos fortes, dou real importância ao esforço de alinhar ideias, a escolha de um tema atual e pertinente, e a clareza na transmissão da mensagem que pretendíamos transmitir. Para futuros trabalhos, será essencial e de relevante importância melhorar a gestão do trabalho em grupo, cumprir os prazos e promover uma maior responsabilidade.

Em síntese, este trabalho foi mais do que uma gravação de um episódio de um podcast, foi um momento de crescimento individual e coletivo, onde foi dada a oportunidade de refletir sobre os desafios, o poder da comunicação e a importância de inovar o contexto escolar. Assim, se queremos transformar a educação, temos de começar a dar voz à inovação e foi isso que este podcast nos permitiu fazer.

**Cristina Francisco:**

A Escola do Futuro é a preocupação do momento, por isso este episódio de podcast ser tão pertinente. A nossa preocupação primordial é preparar os alunos para o futuro, para tal devemos dar a conhecer todas as ferramentas humanas e tecnológicas, mas de uma forma consciente, nunca podemos esquecer que a inteligência emocional, o pensamento crítico e a criatividade são insubstituíveis e que não basta estimular a tecnologia e a competitividade, portanto promover e fortalecer as relações interpessoais é fundamental. O equilíbrio é o melhor caminho!

Passando à análise de todo o processo para a elaboração deste episódio, tenho a realçar o empenho, a cooperação e o respeito de todas para alcançar o objetivo comum, considero portanto que de um modo geral o episódio foi bem conseguido, com aspetos a melhorar como é o caso da qualidade do som (alguns ruídos durante a gravação), mas tal deve-se ao facto de não conseguirmos gravar num estúdio de gravação próprio para o efeito, pela limitação do número de pessoas, tivemos de pensar noutra solução que passou por gravarmos o episódio numa sala de trabalho situada na Biblioteca José Saramago do Campus 2 (ESTG/ESSLei), para isolar o som (evitar o ruído de fundo) e melhorar a qualidade da gravação tivemos o cuidado de gravar o episódio com um microfone direcional profissional conectado a um gravador de som, mas por mais adequados que os materiais de gravação fossem, não bastou, mas ficou bastante positivo.

A nossa linguagem foi simples e direta, no entanto da minha parte devo melhorar a oratória, ser mais estruturada e com um maior controlo emocional. Em suma, conceber este episódio não foi uma tarefa simples foi bastante desafiador, implicou uma pesquisa bastante aprofundada de vários conteúdos, não só os abordados, e também pelo facto de termos de nos familiarizar com questões técnicas, para finalizar, só tenho a dizer que toda esta grande experiência foi muito interessante e positiva, podemos mesmo dizer que nestes cerca de dois meses, nos tornámos jornalistas, produtoras e locutoras.

**Lara Susano:**

O episódio foi pensado para envolver e cativar o público de forma acessível e dinâmica, e por isso mesmo, é que escolhemos como tema a “Escola do Futuro”, por ser um tema atual, instigante e capaz de gerar identificação com diferentes públicos, desde estudantes a professores. A presença de vozes com diferentes perspetivas e idades permitiu uma conversa rica e diversa.

Com este podcast tivemos o intuito de provocar reflexão sobre o papel da arte e da tecnologia na educação, sem recorrer a discursos demasiado teóricos. Durante a gravação tentámos usar uma linguagem informal e próxima, aliada a perguntas que convidam à partilha de experiências reais, o que acredito ter estimulado o debate entre as entrevistadas, e a curiosidade dos ouvintes.

Durante o processo criativo, enfrentámos alguns desafios, como a definição de um tema comum que representasse os interesses de todas e se mantivesse dentro dos objetivos do projeto. A gestão do tempo de gravação e a preparação técnica, como a captação de som em ambientes silenciosos exigiram bastante atenção da nossa parte.

A qualidade de som foi, no geral, bastante satisfatória, apesar de pequenos ruídos ou diferenças de volume entre vozes, algo que se pode melhorar com melhores condições técnicas ou melhores microfones.

Em termos de conteúdo, houve momentos de partilha pessoal e referências a teorias e práticas educativas, como a Cultura Maker. Houve também espaço para reflexão, sobre a integração de ferramentas digitais e o papel da inteligência artificial, tópicos que nos mostraram como a arte e a educação podem caminhar juntas.

Este projeto permitiu-nos compreender a potência de um podcast como ferramenta educativa. A principal aprendizagem foi perceber que a arte e a educação não precisam estar separadas, podem e devem dialogar, inspirar e transformar juntas. Também nos fez refletir sobre o nosso próprio papel enquanto futuras professoras.

No contexto do Arts4Community, este episódio pode ser um ponto de partida para debates em escolas, oficinas de formação ou ações de sensibilização, contribuindo para uma educação mais crítica, participativa e criativa.

### **Matilde Matias:**

O episódio do podcast “Escola do Futuro: Inovar a Educação com a Arte e Tecnologia”, desenvolvido e integrado no projeto Art4Community, procurou mudar o papel da escola num contexto afetado pela rapidez tecnológica, pela globalização e pela necessidade de uma abordagem educativa mais criativa, humana e inclusiva. Este trabalho começou com a ideia de que integrar a arte e a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem é importante para formar cidadãos críticos, sensíveis e preparados para os desafios do século XXI.

A mensagem do episódio foi construída com base num fundamento sólido teórico, inspirada por autores como Henry Giroux, defensor de uma pedagogia crítica e de proximidade; pela abordagem Reggio Emilia, que valoriza a expressão artística como linguagem fundamental da infância; pela Cultura Maker, que defende a aprendizagem através da experimentação tecnológica e da criatividade; e por pensadores como Paul Duncum, que sublinha a importância da literacia visual no contexto contemporâneo. Estas referências permitiram-nos entender que a educação estética não se limita ao ensino das artes, mas constitui uma forma de estimular a imaginação, a participação cidadã e a construção de sentidos sobre o mundo.

Durante a fase de planeamento, procuramos estruturar o episódio de forma a envolver o ouvinte numa narrativa acessível e reflexiva, com um jeito misto que combinou momentos de entrevistas e diálogo informal. A escolha dos temas abordados (como o papel da inteligência artificial na educação, a influência das redes sociais e a complementaridade entre arte e tecnologia) vem de uma investigação cuidadosa. Um exemplo disso foi a atividade de trend analysis, na qual analisámos ferramentas digitais em função de tendências socioculturais novas, como a saúde mental e as alterações climáticas.

A construção sonora também teve uma dimensão estética intencional, refletindo o próprio tema do episódio. Optámos por criar a música de abertura e fecho utilizando plataformas digitais com inteligência artificial (como o Suno e o Music Maker Jam). Essa escolha reforçou a coerência temática do episódio, demonstrando que a criação artística mediada por tecnologia pode ser expressiva e significativa.

No entanto, o desenvolvimento do projeto revelou múltiplos desafios. A nível de grupo, enfrentámos dificuldades na comunicação interna e na gestão do comprometimento de alguns membros, o que gerou decisões rápidas, pouco claras e desorganizadas em fases-chave do processo. Nem todas as participantes demonstraram o mesmo grau de empenho, e por vezes o trabalho colaborativo ficou comprometido. Esta descoordenação foi particularmente sentida na fase de gravação: foi difícil de encontrar um dia em que todas estivéssemos disponíveis, devido à dificuldade de um membro vir a Leiria, e por isso decidimos reunir as quatro presencialmente e o outro membro faria por chamada telefónica, o que acabou por nos prejudicar o som da gravação. Estas situações poderiam ter sido evitadas com uma comunicação mais eficaz e um planeamento mais rigoroso.

Apesar dos obstáculos, o processo revelou-se profundamente formativo. Ensinou-nos sobre os desafios do trabalho em equipa e sobre a importância de assumir responsabilidades individuais num projeto coletivo. A nível técnico, a improvisação de espaços e adaptar os recursos disponíveis também exigiram criatividade e resiliência, qualidades fundamentais para futuras práticas educativas.

Do ponto de vista pedagógico e conceptual, a experiência reforçou a importância de articular teoria e prática. O podcast não foi apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um laboratório de experimentação artística e educativa. Ao relacionarmos os conteúdos com os princípios da educação estética e artística, percebemos como a arte pode promover pensamento crítico, empatia e inovação, e como a tecnologia, quando usada com intencionalidade e reflexão, pode ser uma aliada poderosa no processo educativo.

Embora tenhamos enfrentado dificuldades, como a falta de comunicação no grupo, a gestão de horários e espaços, e o compromisso desigual, conseguimos alcançar os objetivos propostos. Estes obstáculos tornaram-se oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

No contexto do Art4Community, este episódio pode servir como base para futuras iniciativas, como oficinas, projetos interdisciplinares ou debates em contexto escolar, que promovam uma educação mais estética, participativa e conectada com o mundo real. Mais do que um produto final, este podcast é o reflexo de um percurso de aprendizagem ativa, sensível e colaborativa, exatamente como imaginamos a escola do futuro.

Em suma, a produção deste episódio proporcionou aprendizagens significativas a vários níveis: desenvolvemos competências técnicas, aprofundámos conhecimentos teóricos e experienciámos os desafios e potencialidades do trabalho colaborativo.

### **Tânia Sécio n° 1240388:**

Por que é interessante questionar a educação no futuro? A educação é um fator permanente na vida. Enquanto existir ser humano, a educação será sempre um fator preponderante na sua existência. São algumas das valências do conhecimento que alicerçam as bases da educação atual, mas a educação do futuro terá necessidade de focar em aspetos da inteligência emocional humana, um facto complexo das inter-relações humanas. Por exemplo, devido ao dessegregamento da célula familiar em conjunto com

a perda da transição dos valores base da sociedade, torna-se fundamental desenvolver competências que permitam gerir a paz social quer nas empresas quer com os nossos pares.

Em termos tecnológicos não podemos ficar indiferentes às novas tecnologias, que cada vez são mais intensivas, mas cuja tendência será sempre aliada a uma componente humana. E tecnologia essa, como vimos no podcast, é cada vez mais essencial e importante nas aprendizagens, funcionando como uma ferramenta que surge para tornar o acesso ao saber mais facilitado, rápido, intuitivo e apelativo. A escola do futuro tem de ser uma escola atenta às diferenças e com presença pacífica entre a tecnologia e os seres humanos, onde as ferramentas estão acessíveis e alicerçam a aquisição de conhecimentos através da pesquisa e experimentação.

O podcast Escola do Futuro é o primeiro de muitas conversas que podem surgir com base neste tema. A inteligência artificial, os óculos de realidade virtual, a realidade aumentada, assim como as apps, os sites, os programas, tantos assuntos que poderão vir a ser abordados em outros episódios com este mesmo tema, atual e pertinente.

Para a realização deste trabalho, foi preciso muita empatia na compreensão do outro e das diferentes exigências pessoais de cada elemento do grupo. Muitos foram os momentos de desencontro de horários, por exemplo, mas tudo foi ultrapassado com coordenação e delegação de tarefas entre a equipa. A empatia, o trabalho de grupo, assim como a tolerância, o imprevisto e a implementação de mudanças foram algumas das estratégias utilizadas na realização deste trabalho.

Enquanto aluna de mestrado e a residir geograficamente longe das colegas, vi-me impossibilitada de estar presente fisicamente no momento da gravação do podcast. Mesmo assim, as colegas encontraram forma de me incluir, o que foi verdadeiramente significativo e enriquecedor. Acredito que todas crescemos no que diz respeito à gestão de equipas, trabalho de liderança e cumprimento de tarefas, porque este trabalho foi um desafio acrescido às habituais tarefas de estudante.

Por vezes, faltou-me informação para realização do trabalho, que não chegou por parte da minha docente, mas que, com o tempo, acabou por vir através das colegas. Acredito que teria sido mais proveitoso se tivesse existido uma aula intermédia com todas as turmas e professores (o que nunca aconteceu), pois teria sido útil para o esclarecimento de dúvidas e pontos de situação.

Também sinto que a dupla tarefa dos alunos de mestrado, inseridos em dois grupos com as colegas de licenciatura, é uma tarefa árdua e que requer o dobro do esforço e articulação. Neste grupo, tornou-se possível a realização do trabalho porque as colegas, desde o primeiro dia, foram muito empáticas, cooperantes e dedicadas, partilhando comigo as suas tarefas e construindo em conjunto.

Gostei de trabalhar nesta construção mista de cursos e de graus, foi desafiante em termos de tempo e logística entre o trabalho e vida laboral/pessoal, mas, no fim, foi uma experiência muito positiva. Agradeço a oportunidade.

## **Conclusão:**

A criação do podcast “Arts4Community – Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia” revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora, tanto a nível académico como pessoal. Ao longo do processo, vivenciámos momentos de reflexão crítica, tomada de decisões colaborativas e superação de desafios técnicos, exigindo pensamento criativo, organização e capacidade de adaptação.

Desde o planeamento inicial (preenchimento dos canvas, organização de ideias, análise de temas e a escolha de referências inspiradoras) até à gravação final, todo o percurso foi marcado por uma forte intencionalidade pedagógica. A integração entre ferramentas digitais, conceitos e questões educativas atuais demonstrou como a arte e a tecnologia podem, juntas, potenciar ambientes de aprendizagem mais inovadores.

A colaboração com a colega do mestrado foi valiosa, permitindo um diálogo entre pares que trouxe novas perspetivas e contribuiu para aprofundar o conteúdo do podcast. A criação da música original, com recurso a ferramentas digitais e inteligência artificial, deu uma identidade própria ao podcast, alinhada com a temática que queríamos explorar.

A gravação do episódio, apesar de alguns obstáculos logísticos e técnicos, decorreu com sucesso, fruto de um planeamento rigoroso, da utilização de equipamento adequado e do compromisso coletivo com a qualidade do produto final. A edição do áudio permitiu uniformizar o som e ultrapassar as limitações de espaço e ruído ambiente.

Para a apresentação final do projeto, uma de nós gravou um pitch de 3 minutos, com o objetivo de apresentar e promover o nosso podcast junto da comunidade académica. Esta apresentação permitiu destacar os pontos essenciais do episódio, reforçando o seu

propósito, a sua estrutura e os elementos mais distintivos, funcionando como uma ferramenta eficaz de divulgação.

Além disso, cada elemento do grupo fez uma reflexão individual sobre todo o processo, desenvolvimento e concretização do podcast. Esta reflexão permitiu-nos analisar e identificar as nossas aprendizagens, dificuldades superadas e reconhecer os contributos de cada elemento.

Mais do que a produção de um simples episódio, este projeto constituiu uma oportunidade para repensar práticas educativas, experimentar novas formas de expressão e comunicação, e promover o diálogo entre diferentes visões sobre o papel da educação no mundo atual. Levamos connosco não apenas um produto final, mas sobretudo uma experiência de aprendizagem colaborativa, criativa e profundamente reflexiva.

## Referências Bibliográficas

Aleixo, A. (2021). *Cultura Maker em Contextos Educativos: um Estudo de Caso em Escolas Municipais do Recife* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77436/1/Adriana%20Alves%20Aleixo.pdf>

Almeida, A. R. P. S. (2020). A promoção de aprendizagens criativas em contexto de ensino supervisionado no 1.º ciclo do ensino básico [Relatório de Mestrado, Universidade do Minho]. [Repositório UM. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/69770/1/Relatorio%20Ana%20Rita%20Pereira%20Silva%20Almeida.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/69770/1/Relatorio%20Ana%20Rita%20Pereira%20Silva%20Almeida.pdf)

Bertoli, G. D., Trombeta, O. E., Aranha, N., & Bruno, P.R.P. (2025). *Cultura maker em escolas municipais de Sorocaba-SP: estudo das implicações para ensino e aprendizagem*. *Revista EDaPECI*, 25 (1), 39-52. <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/22256>

Câmara, I., & Mascarenhas, S. A. N. (2023). Formação docente e aprendizagem criativa: O papel do professor no processo de aplicação da aprendizagem criativa na Educação. *Educação, Ciência e Cultura*, 28(1), 1–13. <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/9822/pdf>

Cordeiro, L. F., Guérios, S.C. & Paz, D. P. (2019). *Movimento Maker e a Educação: a Tecnologia a Favor da Construção do Conhecimento*. Revista Mundi, 4 (1), 2-14.  
<https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/article/view/720>

Dougherty, D. (2012). *The Maker Movement*. *Make Magazine* 7 (3), 11-14.  
<https://direct.mit.edu/itgg/article/7/3/11/9719/The-maker-Movement>

Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 9(2), 219-226.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637708/5399>

Grant, D., & Fulton, L. (Anfitriões). (2024, 24 de outubro). *Technology in Education: What is the Latest Thing?* [Episódio de podcast áudio]. In *Inside Voices: a Teacher Podcast*. Spotify.  
<https://open.spotify.com/episode/5qWP7uubl2pzaOz3ypJyTk?si=bd07ae0ad7f1411e>

Lima, M. (2022). *As Tecnologias Emergentes e os Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/56616/1/ulfpie057864\\_tm.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/56616/1/ulfpie057864_tm.pdf)

Ramos, F. M. S. (2023). *A Transformação Digital do Ensino Superior em Portugal: breves notas a partir de alguns pontos de vista*. *Educação, Formação & Tecnologias*, 11(1), 29-35. [A Transformação Digital do Ensino Superior em Portugal: breves notas a partir de alguns pontos de vista](#)

Ribeiro, N. (Anfitrião). (2025, 4 de março). *Como a tecnologia está a transformar a arte?* (n.º 5) [Episódio de podcast áudio]. In *Tech Balance*. Spotify.  
<https://open.spotify.com/episode/7iodgvcCdZQA4e5qWj3jpC?si=572c3e6bfc024ebc>

Russi, A. C.R. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 9(2), 219-226.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637708/5399>

S.A. (2025, 16 de abril). *Mega-Trend-Cards*. *Sitra*. <https://www.sitra.fi/en/digital-megatrendcards/>

Santa Clara, P., & Beck Lancastre, B. (Anfitriões). (2024, 31 de outubro). *Como integrar a tecnologia na educação?* (n.º 1) [Episódio de podcast áudio]. In *Tech Balance*.

Spotify.

<https://open.spotify.com/episode/1ocDd1C7k9NmWpGbUie1f5?si=84a199d3214245c9>

## Anexos

### Guião Entrevista – 21 maio 2025

- Música de Abertura

- Olá a todos! Sejam bem-vindos ao podcast Arts4Community, criado no âmbito da UC de Educação Estética e Artística. É o resultado de um processo criativo e colaborativo entre estudantes da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário.

- O tema de hoje é super atual e necessário: "Escola do Futuro: Inovar a Educação com Arte e Tecnologia".

- Para esta conversa, temos connosco uma colega muito especial. Bem-vinda, Tânia.

- Então, Tânia, para começarmos, podes contar-nos o que te levou a escolher este tema para colaborarmos?

- Tânia e Cristina, como ambas já passaram por diferentes fases da escola, gostávamos de saber como comparam a escola do vosso tempo de alunas com a escola atual? O que mudou para melhor? E o que, na vossa opinião, ainda precisa de mudar? Sentem que os professores da vossa época estavam mais ou menos preparados para lidar com a diversidade e os desafios sociais na escola? Havia espaço para a criatividade e a expressão artística na vossa experiência escolar?

- (NOME) como é que achas que podemos tornar a educação mais criativa, inclusiva e conectada com o mundo atual?

- (NOME) achas que a IA pode ser uma ferramenta de apoio para professores e alunos? Achas que há o risco da tecnologia substituir o lado humano da educação? Como podemos evitar isso?

- (NOME) como é que achas que abordagens, como a Cultura Maker ajudam a preparar os alunos para os desafios atuais, como a crise ambiental ou a era digital?

- Na vossa opinião, o que impede essa integração da tecnologia nas práticas pedagógicas? Que ferramenta vos surpreendeu mais em termos do seu potencial educativo?

- (NOME) achas que podemos considerar os criadores de conteúdo como agentes educativos? Como é que os professores podem usar essas plataformas a seu favor, em vez de as verem como uma ameaça?

- (NOME) como imaginas a escola do futuro? Que mudanças gostavas de ver?

- Se pudessem mudar uma coisa já amanhã no sistema educativo português, o que mudariam? Que tipo de professora querem ser nesse futuro?

-Obrigada a todos os que nos ouviram! Se gostaram, sigam-nos no Spotify, no YouTube ou na vossa plataforma favorita.

### *Anexo 1 - Guião para a entrevista*